

EDITORIAL

A violência e a miséria em foco

Novas iniciativas do governo estadual para reduzir o índice de homicídios e erradicar a pobreza extrema parecem acertadas

O governo Renato Casagrande acaba de anunciar duas medidas importantes para atacar graves problemas do Espírito Santo, o alto índice de homicídios e a miséria. Ao fazê-lo, demonstra empenho em cumprir compromissos de campanha. As medidas parecem acertadas. A primeira delas diz respeito à violência. A Polícia Civil criou um núcleo de investigação especial, para apurar homicídios complexos, praticados por grupos de extermínio, pistoleiros do tráfico, milícias ou outros tipos de organizações criminosas. É o que diz o decreto publicado na segunda-feira.

Sabe-se que o Espírito Santo enfrenta uma das mais altas taxas de homicídio do país. Está sempre no topo do ranking nacional, junto com Pernambuco e Alagoas. A média aqui oscila na faixa de 2 mil homicídios por ano. Houve em 2010 uma queda de 9%, mas o número total ainda fica acima de 1,8 mil, ou cerca de 50 assassinatos por grupo de 100 mil habitantes. Isso representa o dobro da média nacional. A meta do governo Casagrande é justamente trazer os índices do Estado para dentro dessa faixa nacional, de 25 para cada 100 mil habitantes.

A polícia estima também que 70% dos

O Espírito Santo ainda registra cerca de 50 mortes por grupo de 100 mil habitantes. Novo núcleo vai investigar grupos de extermínio

homicídios têm ligação com o tráfico de drogas. Agora, esse núcleo especial que acaba de ser criado vai se dedicar exclusivamente à investigação de pistoleiros que agem a mando de traficantes.

Outra iniciativa diz respeito ao combate à miséria, que também é um com-

promisso de campanha. O governo passado já alcançou notáveis resultados nesse campo. Dados do IBGE e do Instituto Jones, publicados no Anuário 2010 de A GAZETA, mostram que, entre 2001 e 2008, a incidência de pobreza foi reduzida pela metade, de 32,8% para 15,2% da população, mais do que a queda registrada em nível nacional, que foi de um terço: de 38,7% para 25,3%. Agora, o governo Casagrande estabelece como meta a erradicação da pobreza extrema, da miséria, que atinge 3,6% da população. A meta parece plenamente factível, se

A meta do governo, de erradicar a miséria, parece plenamente factível, se considerado o ciclo de desenvolvimento que o Estado vive atualmente

considerado o ciclo de desenvolvimento que o Espírito Santo vive hoje, com novos investimentos públicos e privados, gerando novas oportunidades. Estudo da Secretaria de Desenvolvimento mostra que, até 2014, os investimentos previstos são de R\$ 65 bilhões, com a geração de aproximadamente 50 mil empregos.

Este, inclusive, tem sido o foco da nova administração: abrir mais possibilidades para que os menos favorecidos também possam se beneficiar desse ciclo de crescimento. O governo, por meio do Instituto Jones, anunciou que planeja fazer o "Mapa da Vulnerabilidade Social", ou seja, um levantamento para identificar as regiões mais pobres do Estado, para orientar as políticas sociais. As novas metas do governo sugerem, portanto, que o Estado busca crescimento econômico, com distribuição de renda e justiça social. Devemos torcer para que as medidas tenham êxito.

ISSN

A504583

Instituto Jones dos Santos Neves
Biblioteca